

VIRAÇÃO, NOVOS ARES LÍRICOS

por Aleilton Fonseca*

LINHAGEM

*Tenho em minhas mãos o furor de
ancestrais e, no lugar da pele,
couro de atabaque.*

(Fabrício Oliveira)

Viração não é apenas mais um livro de poesia. O poema acima condensa e revela o seu sentido peculiar. O título “Linhagem” define um elo de pertencimento, por descendência, a uma entidade coletiva, familiar. O verbo *ter*, na primeira pessoa do presente do indicativo, confirma a investidura no poder de escrever, com as próprias mãos, - o furor de ancestrais. Assim, a matéria da escrita poética provém do *ethos* de um segmento social do povo brasileiro, e se traduz por furor: agitação, desgosto, veemência, impetuosidade de ânimos, gestos e palavras. No lugar da pele, o sujeito lírico tem couro de atabaque. Não constitui um simples indivíduo, mas uma voz que encarna a sua cultura e assume o seu lugar de fala, através da poesia.

A palavra *viração* denota algo fluido e dinâmico, movimento de ar, vento, sopro, bafejo, corrente, brisa, aragem, hálito, aura, respiração. Os poemas deste livro acionam e metaforizam essas nuances de sentidos, na substância e intensidade dos versos, como gradações da atitude discursiva do eu lírico, ao tratar de cada tema ou assunto. O título *Viração* é uma metáfora perfeita: um sopro

forte de poesia, que se desdobra em lufadas de sentidos configurados pelo discurso de um autor muito consciente de suas origens e de suas escolhas estéticas.

Poesia impetuosa, mas disciplinada. Já no início, o poeta fixa um marco lírico para nos avisar que tem em suas mãos a força do vento “e, embora a fome, a miséria, a falta cravem seus dentes rubros no massapê desta carne” – ele permanece com os olhos brandos. Eis a chave para uma leitura do livro com maior proveito de seus sentidos. Os poemas provêm de uma tempestade de memórias, com os trovões de uma história coletiva, e com os relâmpagos de uma consciência crítica para iluminar a compreensão do passado e ressignificar a percepção do presente. Os relatos e recortes das vivências reais e imaginadas passam por uma harmonização formal da linguagem poética, do ritmo dos versos, das metáforas incisivas e instigantes. É um engenhoso trabalho de recriação da memória e do testemunho, através da representação estética.

Há nesta poesia um tom narrativo muito apropriado aos seus temas e assuntos. Os poemas são estratos de experiências e vivências de personagens que têm nome, lugar e origem, e vivem uma dura saga de sobrevivência cujas marcas estão impressas na pele e na voz do eu lírico. Assim, trazem uma originalidade de concepção e um estilo discursivo marcado pelo *epos* de uma coletividade étnica da qual o poeta constitui uma voz autorizada por sua própria história de vida.

Viração não é apenas mais um livro na estante da poesia brasileira. É uma obra que solicita do leitor uma sensibilidade aberta para além do estritamente poético, porque extrapola o discurso lírico corrente através de seus traços identitários, por ativar marcas de ancestralidades negras e de resgate e afirmação de seu

universo cultural. São poemas que nos remetem a uma poética de resistência, “num sertão mordido por cascavéis”, onde “Os dedos magros de Ninha tocam \ nos espinhos e florescem Áfricas”.

O poeta se reconhece um predestinado por sua cultura. E sabe que seu discurso é visceral e necessário, pois representa a voz coletiva de sua ancestralidade:

Mãos rasuradas escavam
açudes em minha alma, escrevem
nos restos destes labirintos
um alfabeto de sonhos perenes.

Os poemas de *Viração* são fortes; provêm de uma consciência crítica incisiva e compromissada:

Mas esse peso
é o somatório do furor dos ancestrais mortos
nas senzalas da Fazenda Dique.

O poeta assume a sua pertença a um lugar étnico e cultural marcado, ao recriar a sua história de vida, ao glosar os paradigmas dos viveres de familiares e de outros protagonistas de experiências exemplares, através de um lirismo de tonalidade épica. Estas vozes e gestos acionados nos poemas reverberam os discursos de uma diáspora lírica que vem desestabilizando os eixos da poesia brasileira, forçando-a a dar visibilidade e reconhecimento às vertentes étnicas que a redesenham como um concerto múltiplo, em permanente tensão estética e dialógica. *Viração* faz parte desse movimento criativo, pois acrescenta novos ares à nossa poesia, que precisa respirar e assimilar melhor a sua diversidade cultural.

***Escritor, professor da UEMS e membro da ALB**